



O Carnaval de Rua como Manifestação Artística e Cultural - Um Estudo sobre o Bloco Zé Pereira dos Lacaiois

Orientanda: Gabriela Mendes Davoli

Orientadora: Profa.Dra. Grácia Maria Navarro

Local: Campinas - SP/ Ouro Preto - MG

Vigência: agosto 2019/ agosto 2020

Resumo

O projeto buscou investigar a manifestação do carnaval de rua brasileiro, através do estudo teórico-prático da agremiação Zé Pereira dos Lacaiois, agremiação da cidade de Ouro Preto - MG, visando à história e o desenvolvimento desta.

A investigação se deu através do estudo da teatralidade construída na manifestação do carnaval, ressaltando seu caráter popular como forma criadora que influencia em todos os aspectos da vida cotidiana, provocando a cultura, a arte, a política, a economia e a história brasileira.

Para isso, o estudo teve como foco três pilares: o surgimento e os antecedentes à agremiação Zé Pereira dos Lacaiois que influenciam a tradição; a estrutura do bloco, mapeando os elementos que o constituem (folies, bonecos, instrumentos, ritmo, músicas, bandeira, elementos cenográficos); e as influências sociais que a existência da agremiação provoca¹ nes cidadãos e na cidade de Ouro Preto - Minas Gerais.

Introdução

A pesquisa partiu da seguinte premissa: entender o carnaval de rua como manifestação artística e cultural. Para isso deve-se pensar a manifestação do carnaval como um corpo social, que se constitui por diversas esferas: lugar, sujeito, história, política, economia. Mas, mesmo citando essas esferas é importante perceber que o estudo delas separadamente não é gerador de manifestação artística e cultural, e na verdade, o fato do carnaval de rua fluir como um corpo só que é criado a partir de uma lógica que engloba todas essas esferas como relação e não como conteúdo individualizado, é que torna a manifestação do carnaval, uma manifestação artística e cultural.

O corpo físico do sujeito não existe sem estar num lugar, e esse lugar também não existe sem um contexto, nem o inverso, e é percepção da existência dessas relações múltiplas que gera expressão social, e a manifestação artística e cultural nada mais é que uma expressão social de todos esses elementos como um corpo só inseridos no cotidiano.

¹ Foi adotado o uso de pronomes e artigos não binários, tanto no relatório quanto no Diário de Bordo, o intuito é construir textos, mesmo que acadêmicos ou formais, com uma linguagem mais sensível que inclua e comunique se com todos.

“[...] O mundo se expressa nos lugares, escreverá o geógrafo. Cada qual a seu modo, os lugares são expressões de mundo. Mas a que mundo ele se refere? Não, certamente, à geometria do mundo ou à sua esfericidade planetária. Ele se refere ao mundo dos sujeitos da existência que, inevitavelmente, se dá nos lugares, na escala do cotidiano. Não se existe no mundo, mas nos lugares onde a vida social se desenrola. [...]” (HISSA, Carlos Eduardo Vianna. Território de diálogos possíveis. p.38 in RIBEIRO, Maria Tereza Franco MILANI, Carlos Roberto Sanchez. Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar. EDUFUBA, Salvador BA: 2009).

A partir dessa lógica também é necessária a contextualização da teatralidade na contemporaneidade. Deve-se pensar teatralidade como um campo expandido, ela se encontra para além da representação e do que se entende por teatro e suas possíveis delimitações. Sendo assim, ela é um conjunto de linguagens que surge a partir da expressão social no cotidiano.

“Desde hace varios años me he interesado en pensar la teatralidad, entendida como un discurso y una estrategia que atraviesa el teatro y lo trasciende, posibilitando incluso la expansión y el desplazamiento de los límites de lo teatral y de lo artístico. La teatralidad como dispositivo que ha caracterizado una parte importante del arte contemporáneo desde la segunda mitad del siglo veinte. Mucho antes de que el teatro se apropiara de otros lenguajes en la era del llamado teatro posmoderno; la teatralidad ya se había diseminado, contaminado, infiltrado y expandido en los territorios de la vida y de las artes.” (DIÉGUEZ, Ileana. UM TEATRO SEM TEATRO: A TEATRALIDADE COMO CAMPO EXPANDIDO. Revista Sala Preta/PPGAC/USP).

Assim, deve se pensar a manifestação artística e cultural como um acontecimento que se dá num determinado contexto específico (sujeito, lugar físico, imaterialidade das relações). E por isso, está sempre em constante movimento, está viva, presente. Essa vivacidade das relações que surge dessa expressão social, permeia todas as esferas da vida de uma população, e sendo uma expressão dela própria, conta e dita valores. E com isso, é matéria de estudo para se conhecer e cuidar de um povo a partir das suas diferenças, e não de um argumento fixo que não leva em consideração essa movimentação.

Tendo em mente todos esses conceitos, a pesquisa propôs estudar a teatralidade do carnaval de rua de Ouro Preto - Minas Gerais, a partir do bloco tradicional Zé Pereira do Lacaio, que é considerado o bloco de carnaval de rua mais antigo do Brasil, com 153 anos de existência atualmente, permeia a vida e a história do corpo sujeito Ouro Preto, sendo uma das expressões desse corpo.

O clube iniciado em 1867, na cidade de Ouro Preto - Minas Gerais, carrega a tradição do Zé Pereira. A tradição trazida pelos portugueses ao Rio de Janeiro, surgiu no Brasil em 1846, graças a José Nogueira de Azevedo Paredes, sapateiro português, que como é contado, saiu da Rua São José, nº 22, seguindo pelas ruas do Rio de Janeiro, vestido com calças amarradas pelo suspensório e chapéu, com um imenso bigode, tocando seu bumbo desordenadamente.

“A literatura existente sobre o carnaval descreve o Zé Pereira, ou melhor, o José Nogueira de Azevedo Paredes, um humilde sapateiro, com oficina montada na Rua de São José, 22, Rio de Janeiro, como um homenzarrão amorenado e simpático a toda prova, olhos brejeiros, bigode curto e aparado a capricho, cabelo grisalho com corte à escovinha, barba sempre bem escanhoadada, musculatura de atleta, peito farto de cabelos, calça de brim pardo apertada com amplo abdome por uma estreita correia – sonegação ao suspensório que era o habitual da época – possuidor de ar saudável e sempre risonho. Foi numa segunda-feira de carnaval, em

1852, que José Nogueira saiu à rua com um grupo de amigos, ao som de zabumbas e tambores alugados às pressas para uma passeata” [...] (ESTADO DE MINAS, 1980, n.15.017, p.6).

A folia contagiou os moradores que se juntaram a ele, desfilando pelas ruas, com outros instrumentos, e acontecendo durante os anos seguintes. Em 1867, José Nogueira é transferido para trabalhar como funcionário no Palácio dos Governadores em Ouro Preto - Minas Gerais, e traz a brincadeira para as ruas da cidade. Segundo os integrantes do clube e moradores da cidade que compartilham a tradição até hoje, o clube Zé Pereira dos Lacaios foi criado com a intenção de ser uma agremiação para os funcionários que trabalhavam no palácio dos governadores, popularmente chamados de lacaios, (termo também se refere aos puxas sacos de fraque que eram servos dos nobres, figura presente no bloco até hoje) que não podiam participar das agremiações carnavalescas que já existiam, pois estas eram exclusivas aos nobres, criando assim o primeiro clube pertencente a população comum de Ouro Preto - Minas Gerais.

Levando em consideração a sua criação popular, o bloco carrega diferentes elementos que dizem respeito a vida e história dos moradores de Ouro Preto - MG. Um importante elemento são os bonecos, típicos da brincadeira do Zé Pereira, os três bonecos tradicionais são o Zé Pereira, a Baiana e o Catitão, mas, durante os seus 153 anos foram adicionados outros bonecos que representam personagens históricos da cidade, como por exemplo Tiradentes. Também existe ainda hoje, os cariás que são foliões que desfilam vestidos de diabretes, e que vão abrindo as alas pela multidão para que os bonecos e a bateria possam seguir com o cortejo. Um outro elemento muito importante, que traz a tradição tanto do Zé Pereira carioca como também mantém a tradição do bloco é a bateria: composta por bumbos, caixas e clarins, que tocam um ritmo próprio do Zé Pereira, que não deixa de ser reconhecido por quem escuta, além de que os clarins anunciam o cortejo como se o abrisse, o que também vem a ser a própria função do Zé Pereira dos Lacaios, que é o símbolo da abertura do carnaval Ouro Pretano e suas festividades. A cenografia da agremiação também mantém e traz características de todos esses 152 anos de existência: os fraques, cartolas e lanternas, também desfilam pelas ruas da cidade, contando e criando a história do Zé Pereira dos Lacaios, fazendo referência aos trajes usados na época de seu surgimento.

À frente, saem em disparada os cariás, pequenos demonetes que tiram faíscas da calçada com seus tridentes e põem a meninada em algazarra, gritando 'Zé Pereira'. Depois, vem a Baiana e os Catitões, enormes bonecos que gingham bizarramente, enquanto os clarins anunciam o avanço da bateria, subindo a ladeira de Antônio Dias em direção à Praça e à Rua São José. Grandes lampadários com velas acesas são outra marca dos tempos antigos, conservada pelo Clube dos Lacaios (ESTADO DE MINAS, 1981, n.15.327, p.1).

Possuir 153 anos de tradição faz com que a agremiação faça parte da vida dos moradores da cidade de Ouro Preto, como lembrança das folias da infância, como a primeira escola de música, como contador da história da cidade, como objeto de pertencimento. A agremiação do Zé Pereira dos Lacaios é formada e é formação dos cidadãos ouro pretanos, é patrimônio cultural e artístico brasileiro, é influência socioeconômica na cidade, é atração turística, é componente da história. Justificando assim a necessidade de se enxergar o carnaval de rua como estudo, pois este constrói e é manifestação artística e cultural do Brasil.

Objetivos

Pesquisar a manifestação do Carnaval de Rua como arte teatral, através do estudo da sua teatralidade, a partir do pensamento de teatralidade como acontecimento, junção de

elementos simbólicos, história e povo, presentes num mesmo espaço; Estudar os diferentes elementos teatrais que compõem o bloco Zé Pereira dos Lacaio e como estes elementos dialogam com a construção da história da cidade. Investigar a tradição do bloco Zé Pereira dos Lacaio durante seus 153 anos de existência, com foco na influência social e histórica que este gera na cidade de Ouro Preto - Minas Gerais e por consequência Brasil; Construir um material que contere as diferentes histórias sobre o surgimento da agremiação, as características que este possui e possuiu até hoje, uma descrição detalhada sobre os elementos teatrais do bloco (como são, do que são, qual função possuem, que história possuem), entrevistas com integrantes deste, e dados sobre as influências que a agremiação gera na cidade de Ouro Preto - Minas Gerais.

Métodos e Materiais

O projeto se iniciou com o levantamento bibliográfico a respeito dos conceitos de manifestação artística e cultural, teatralidade e espaço. Através da pesquisa dos estudos de Milton Santos, Carlos Eduardo Vianna Hissa, Jorge Dubatti e Ileana Diéguez. Juntamente com um levantamento bibliográfico e audiovisual da história do carnaval de rua no Brasil, da tradição do Zé Pereira e também da agremiação do Zé Pereira dos Lacaio. Esse levantamento e estudo, teve como objetivo embasar os conceitos que permearam a pesquisa, e desenvolver uma linha histórica dos antecessores seguidos do surgimento e da continuidade da agremiação do Zé Pereira dos Lacaio.

Após essa etapa houve o trabalho de campo na cidade de Ouro Preto - MG, durante o período do Carnaval, para conhecer e aprender a partir da tradição da agremiação do Zé Pereira dos Lacaio, e também ter contato com a população que é influenciada por esta. Foram feitas entrevistas com dois integrantes da agremiação, gravadas em formato de áudio, com os moradores e outros integrantes o contato foi prático, através do estar presente e conversas informais, onde foi possível conhecer as formas de criação e construção dos materiais usados no desfile e também o conhecimento do ritmo que é tocado, esse registro se deu através de fotografias e vídeos.

Por fim, foi criado um “Diário de Bordo” embasado nos dados bibliográficos sobre a agremiação Zé Pereira dos Lacaio contendo a experiência prática, a história e influências desta na cidade de Ouro Preto - MG, que vem a ser o acervo proposto como objetivo/resultado do projeto.

Resultados Alcançados

Como forma de compartilhar a pesquisa, reuni, no que eu chamei de “Diário de Bordo”, a viagem a Ouro Preto, neste constam não apenas o cronograma que segui, mas também os momentos e percepções que tive, algumas conversas, sentimentos. Através do contar a experiência, trago a história dos blocos, e assim um pouco da história das pessoas que vivem ali, trazendo os aspectos físicos a partir de vídeos e fotos que constroem a teatralidade do próprio Diário. O foco central deste é a Agremiação Zé Pereira dos Lacaio, e pensando Carnaval de Ouro Preto - MG, não teria como ser diferente, o bloco está presente na respiração das pessoas, no tocar sensível entre cidade e corpo. Ressalto que este resultado material, vai além de trazer um conteúdo, trata-se de relatar uma possibilidade, reconhecer os aspectos que constroem o carnaval e, a partir desses, dar início ao processo criativo de um relato audiovisual, dessa produção de conhecimento, para a qual somente as palavras não são suficientes.

O Diário está publicado no site do Grupo Pindorama, e está disponível através do link: <https://www.grupopindorama.com/o-carnaval-de-rua-com>

Conclusão e Continuidade

Após a realização da pesquisa sua questão central: “O carnaval como manifestação popular brasileira e, a partir disso, forma artística de composição”, se faz mais latente ainda:

Existe uma grande importância nas manifestações populares para entendermos o que é, de fato, e o que pode ser teatro no território do Brasil. Afinal essas possuem formas e conceitos como qualquer outra manifestação teatral advinda de outros territórios e, assim, suas composições devem possuir status de arte e de técnicas artísticas entre a população geral e dentro da academia. Interpretando a manifestação popular a partir das palavras de Oswald de Andrade no manifesto Poesia Pau-Brasil, esta é “a escola e a floresta”, que nos permite ter uma referência artística brasileira, nos entender enquanto povo, e possuir uma identidade nacional. Essas formas artísticas são a expressão das contradições de um povo migratório, escravizado, colonizador e colonizado, genocida e que sofre genocídio, elas são a voz presente num movimento de liberdade: o carnaval de rua.

Por fim, os aspectos da manifestação popular do carnaval e suas formas de acontecimento, levam a crer que nos voltarmos para as suas maneiras de fazer artístico e construção é de extrema importância para nós, brasileiros e latino americanos. A manifestação popular é completa, pertence a todos, reconhece e acolhe, em cada especificidade de seus materiais estão impressos a história e necessidades da comunidade que a realiza, as suas ações são construídas a partir daquela população que entende a presença e o direito que seus corpos possuem, e que fazem estes valer. O fazer teatral e artístico num país como o nosso deve se espelhar e reconhecer as manifestações como parte deste, para conseguirmos assim, um fazer que englobe a nós como comunidade, que traga em sua formas quem somos, para que o pertencimento do teatro e das artes não seja para alguns, mas seja para todos, afinal se expressar e se ver representado na arte deveria ser um direito, pois como nos mostra a manifestação popular, é através dela que conseguimos nos entender e lutar pelo nosso direito de se fazer presente no mundo.

Nesse caminho, pretendo continuar meus estudos através da pesquisa sobre a prática das manifestações populares, e como abarcar esse fazer a partir do trabalho processual do teatro, pensando essas como dramaturgias de rua e praça que se dá por artistas cidadãos.

Referências bibliográficas

E o Zé Pereira abre a grande folia em Ouro Preto. Estado de Minas, Belo Horizonte, 07 jan.1983. 15.795, Caderno Turismo, p.2.

ZÉ Pereira: personagem e música. Estado de Minas, Belo Horizonte, 17 fev. 1980. 15.017, Primeiro caderno, p.6.

DIÉGUEZ, Ileana. UM TEATRO SEM TEATRO: A TEATRALIDADE COMO CAMPO EXPANDIDO. Revista Sala Preta /PPGAC/ USP

Blocos revelam a cara do carnaval das Gerais. Estado de Minas, Belo Horizonte, 14 fev.1999. Caderno Gerais/Carnaval, p.23.